

() Graduação (X) Pós-Graduação

EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL E SUA RELAÇÃO COM O NEGÓCIO DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA E SISTEMÁTICA DA LITERATURA

**Emanuela Rocha Mota de Jesus,
Universidade Federal de Sergipe,
emanuelamotta@hotmail.com**

**José Davi Ferreira Santos,
Universidade Federal de Sergipe,
jdfsantos@outlook.com**

**Rúbia Oliveira Corrêa,
Universidade Federal de Sergipe,
rubia.ufs@gmail.com**

**Gustavo Dambiski Gomes de Carvalho,
Universidade Tecnológica Federal do Paraná,
gustavo.dambiski@gmail.com**

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise bibliométrica e sistemática dos estudos publicados na base de dados da WebOf Science (WoS), no período entre 2008 e 2020, que abordam o Empreendedorismo no âmbito das Pequenas e Médias Empresas (PMEs). Apesar de identificar um pequeno volume de estudos (116 artigos), percebeu-se um crescente interesse nas pesquisas nos últimos anos. Dentre o total de artigos encontrados, através do método In Ordinato, foram selecionados 25 artigos que foram analisados quantitativamente e qualitativamente. Frente aos achados percebeu-se que os estudos exploraram temas que agregam de forma consistente que podem gerar estímulos para novas pesquisas. Estavam relacionados estudos que variaram desde o engajamento dos gestores de PME's com as questões ambientais, bem como sobre a oportunidade criar oportunidades de inovações, modelos de gestão, práticas sustentáveis, conscientizações, bem como incentivos governamentais que permitam impulsionar a sustentabilidade nos negócios das pequenas e médias empresas.

Palavras-chave: Empreendedorismo Sustentável; Sustentabilidade; Pequenas e Médias Empresas; Bibliometria; Revisão Sistemática.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a temática sustentabilidade é amplamente discutida nas pesquisas acadêmicas. Por apresentar duas vertentes entre o mercado e o meio ambiente, o empreendedor preocupado com a sustentabilidade em seus negócios tem em seu perfil uma preocupação com as questões sociais e com a utilização correta dos recursos ambientais, isto o torna mais competitivo e em consequência, coloca em notoriedade o empreendedorismo sustentável. (BOSZCZOWSKI E TEIXEIRA, 2009).

Segundo Boszczowski e Teixeira (2009) o Empreendedorismo Sustentável, é um tema que agrega a prática do empreendedorismo visando o crescimento econômico e o cuidado com a sustentabilidade. Visto que existe uma preocupação cada vez maior por parte das empresas em ascensão com o meio ambiente e com a sua responsabilidade social, isso faz com que o seu estudo seja de interesse de diversos pesquisadores.

É importante ressaltar que a realização de pesquisas acerca do empreendedorismo contribui para saber a real situação dos empreendimentos (PEDROSO *et. al.* 2021). Já que de acordo com GEM (2019) o último Global Entrepreneurship Monitor, publicado até a conclusão deste artigo, apontou que o país atingiu 23,3% de taxa de empreendedorismo inicial. Sendo considerada a maior marca até agora e o segundo melhor patamar total de empreendedores (38,7% da população adulta, entre 18 e 64 anos) desde 2002, primeiro ano da série histórica desta variável.

Com base na realidade apresentada acima Klewitz e Hansen (2013) afirmam que as Pequenas e Médias Empresas (PMEs) precisam ter a sustentabilidade como um princípio fundamental em seus empreendimentos, sendo necessário criar meios de aperfeiçoar a cultura da inovação. Aliado a um planejamento estratégico, já que essas empresas estão dispostas a investirem para tornarem-se competitivas no mercado.

Partindo desse pressuposto, as PMEs precisam ter uma visão de inovação mais ampla e ela deve estar vinculada com a sustentabilidade. Pois para Bos-Brouwers (2010) a inovação deve ser realizada através da criação de novos produtos, ofertarem serviços que possuam valores econômicos, sociais e ambientais bem definidos.

Nesse contexto, este estudo sobre a temática proposta tem como objetivo geral realizar uma análise bibliométrica e sistemática dos estudos publicados na base de dados da Web Of Science (WoS) que abordam o Empreendedorismo no âmbito das Pequenas e Médias Empresas (PMEs).

Para a construção de uma pesquisa com dados concisos faz-se necessário trabalhar com plataformas confiáveis. Neste caso, a plataforma escolhida foi a *Web Of Science*, de acordo com a UNB (2018), esta plataforma tem um acervo de revistas e estudos científicos das mais variadas áreas de pesquisa de cunho acadêmico para ser analisados por todo o público em qualquer lugar do mundo.

No campo acadêmico, de acordo com a base de dados da Web of Science, analisada em maio do presente ano, o tema empreendedorismo já vem acumulando um total de 40.370 publicações. Por outro lado, em análise na mesma base foram encontrados 116 artigos voltados ao tema empreendedorismo nas PMEs. No entanto, após uma revisão sistemática para o presente trabalho, foram selecionados e analisados 25 artigos, utilizando-os dados aplicados no *Methodi In Ordinatio*.

Este artigo encontra-se estruturado em cinco seções: na primeira seção é apresentado está introdução, na segunda seção tem-se o arcabouço teórico sobre empreendedorismo sustentável nas pequenas e médias empresas. Na terceira seção descreve-se a forma metodológica utilizada. Na quarta seção apresenta a análise e os resultados bibliométricos, e, por fim, na quinta seção, finaliza-se o trabalho com as considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

De acordo com Boszczowski e Teixeira (2009), o empreendedorismo sustentável emerge a partir de um grande número de pesquisas sobre negócios, meio ambiente e responsabilidade social, publicadas, principalmente, como uma resposta à necessidade de mudanças das empresas com relação as suas práticas sociais e ambientais.

Embora seja comum observar o uso individual desses termos para identificar visões, compromissos e práticas por parte de empresas, governo, terceiro setor ou indivíduos que envolvam tanto aspecto social, como ambientais, é também comum o uso combinado dos termos, tais como: responsabilidade socioambiental, responsabilidade social e ambiental, responsabilidade social empresarial (RSE) com a mesma finalidade. (BORGES; BORGES; FERREIRA; NAJBERG; TETE, 2013).

No que se refere à finalidade do Empreendedorismo sustentável, Boszczowski e Teixeira (2009) defendem que gerar valor econômico, social ou ambiental está relacionado à sua capacidade de expandir a fronteira de produção, ou seja, o quanto ela possibilita a introdução de novos bens e serviços que maximizem, de forma integrada, a solução dos problemas sociais,

ambientais e econômicos da sociedade.

A sustentabilidade é definida como o meio de satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades (WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT, 1987). O Empreendedorismo Sustentável nas Pequenas e Médias Empresas, a teoria e os conceitos sobre o tema, remetem-se à lembrança da sustentabilidade, como uma visão de longo prazo para a organização, preservação ao meio ambiente e práticas de uma organização que se preocupa com o ambiente interno (métodos, corpo funcional e processos), e onde ela está inserida, integrada e atuando (ambiente externo).

Diante desta realidade, Cenci et. al (2013) refletem sobre o quão expressivo é o impacto quando o consumismo influencia negativamente a sustentabilidade. Eles abordam que o consumo acelerado a cada dia produziu não uma sociedade capaz de saciar suas necessidades, mas sim um consumo desenfreado e desnecessário de bens, em níveis comprometedores para a capacidade de resiliência dos sistemas planetários.

O que se percebe tanto no Brasil quanto no mundo que a motivação pelo consumo em demasia, como forma de abrandar a desigualdade social, ilude as pessoas a se equipararem aos que detém alta renda e riquezas acumuladas. Essas pessoas buscam adquirir bens, alimentos e serviços de forma abrupta, sem o mínimo de conscientização socioambiental. Esse comportamento impacta de forma direta em nosso ambiente, no qual são despejados resíduos e dejetos em grandes proporções. Como as organizações, em sua maioria, ainda não possuem práticas sustentáveis, ou, ainda estão em processo de aprendizagem, a degradação ambiental só aumenta.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir o objetivo geral proposto neste estudo, optou-se em utilizar a análise bibliométrica para descrever quantitativamente os principais dados encontrados nas publicações a respeito do tema na sequência, foi realizada uma revisão sistemática para sintetizar as contribuições e lacunas existentes nestas publicações.

A utilização de um método bibliométrico facilita a investigação da relação entre a colaboração da pesquisa e as variáveis relacionadas ao problema de pesquisa e do ambiente de pesquisa, por meio da aplicação de técnicas estatísticas, como a regressão, correlação e análise fatorial (SUBRAMANYAM, 1982). Um dos focos da Bibliometria, desde os primeiros estudos,

se concentra em analisar a produção científica existente sobre determinados assuntos (ARAÚJO, 2006). Já a revisão sistemática da literatura, para Galvão e Pereira (2014) refere-se a um tipo de investigação focada em questão bem definida, que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis.

O presente artigo foi caracterizado como pesquisa tanto qualitativa, devido à revisão sistemática realizada, quanto quantitativa. Para Creswell (2012), os dados quantitativos, como números e indicadores, podem ser analisados com auxílio da Estatística (frequência, média, mediana, moda, etc.) e revelar informações úteis, rápidas e confiáveis a respeito de um grande número de observações. E ao utilizar a revisão bibliométrica, foi escolhida a pesquisa quantitativa como o método abordagem a ser utilizado. A pesquisa quantitativa é conseguida na busca de resultados exatos evidenciados por meio de variáveis preestabelecidas, em que se verifica e explica a influência sobre as variáveis, mediante análise da frequência de incidências e correlações estatísticas. (MICHEL, 2005).

A pesquisa bibliométrica foi utilizada na busca por trabalhos publicados na área de Empreendedorismo Sustentável aplicado aos pequenos negócios. A técnica possibilita o auxílio no processo de tomada de decisões, pois permite explorar, organizar e analisar grandes massas de dados que, caso não sejam avaliadas com algum método mais estruturado, não gerariam resultados tão valiosos para a tomada de decisões (Daim et. al., 2008).

Os pesquisadores utilizaram como base de dados a Web Of Science. De acordo com a UNB (2018), a Web of Science é uma plataforma referencial de citações científicas projetada para apoiar pesquisas científicas e acadêmicas com cobertura nas áreas de ciências, ciências sociais, artes e humanidades.

A filtragem foi realizada na Web Of Science em abril de 2021, na qual foram coletadas as publicações alinhadas ao tema pesquisado, no período entre 2008 e 2020. Utilizou na pesquisa as palavras-chave em inglês “*sustainab**, *entrepreneur** or *Enterprise** or *business and small or SME*”, seguindo o critério por “Tópico”. Devido a limitação de existirem poucas obras encontradas nos últimos anos, os pesquisadores realizaram a filtragem sem prazo determinado para que obtivesse um alcance do maior volume de publicações necessárias para iniciar as análises.

Após a seleção, a plataforma retornou 5.516 artigos, na qual foi feita a exportação de todas as informações coletadas na base de dados para o software Excel. Dos artigos iniciais, foi realizado um crivo para o devido alinhamento ao tema, filtrando na Coluna “Título Alinhado” as palavras chave “Empreendedorismo Sustentável” e “Pequenos negócios”, onde foram filtrados 999 artigos. Diante do número relativamente alto, consideramos o resultado inconsistente e assim, realizamos novo filtro. Desta vez, contendo apenas a palavra-chave “Sustentabilidade”, nos quais 116 artigos foram retornados.

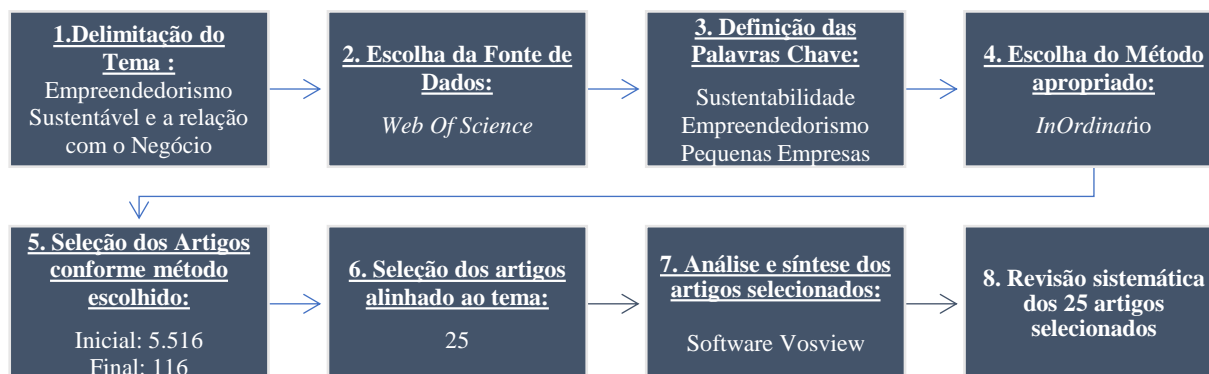
Em seguida, os dados relacionados a estes trabalhos selecionados, foram analisados pelo *Methodi InOrdinatio* (Carvalho *et.al.*, 2020). De acordo com Pagani *et. al.*, (2017, 2015), esta metodologia tem como principais características a estratégia para busca e coleta de trabalhos sobre um tema específico e a relevância científica definida pela equação InOrdinatio, que emprega três fatores: número de citação, ano de publicação e fator de impacto.

Através da equação InOrdinatio, os pesquisadores decidiram por selecionar os primeiros artigos que apresentaram os 30 (trinta) melhores resultados no ranking. Este quantitativo passou por uma leitura minuciosa por parte dos pesquisadores na tentativa de analisar se os trabalhos tratavam sobre o tema Empreendedorismo Sustentável, bem como suas correlações, a exemplo de Sustentabilidade no negócio, estratégia de sustentabilidade por parte das pequenas empresas e participação dos gestores nas práticas sustentáveis. Após análise, foi verificado que 05(cinco) artigos não possuíam correlação ao tema.

A última etapa consistiu na revisão foram identificados os estudos que agregam de forma consistente e que podem gerar estímulos para novas pesquisas. Estavam relacionados estudos que variaram desde o engajamento dos gestores de PME's com as questões ambientais, bem como sobre a oportunidade criar oportunidades de inovações, modelos de gestão, práticas sustentáveis, conscientizações, bem como incentivos governamentais que permitam impulsionar a sustentabilidade nos negócios das pequenas e médias empresas.

O processo da metodologia utilizada poderá ser ilustrado através do diagrama abaixo, com o objetivo de tornar visível os passos seguidos pelos pesquisadores, conforme Figura 1.

Figura 1: Etapas da bibliometria



Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

A seguir serão apresentados os resultados a partir das análises realizadas. Inicialmente serão visualizados os resultados do estudo bibliométrico, no qual permite visualizar graficamente os principais dados extraídos. Na sequência, serão apresentadas as análises sistemática dos trabalhos agrupados pela ideia central das pesquisas.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram analisados de forma sistemática e apresentados nas seções que seguem.

4.1 OBRAS DO PORTFÓLIO

A seguir, o quadro 1 expõe algumas informações amostrais dos 25 artigos selecionados, tais como o objetivo, autores e ano de publicação. O quadro 1 foi elaborado com o intuito de fornecer uma visão geral dos estudos relevantes, extraídos da base Web Of Science e direcionados ao empreendedorismo sustentável nas Pequenas e Médias Empresas, no período entre 2008 e 2020.

Tabela 1 – Portfólio dos artigos e indicadores bibliométricos.

| Autor | Citações | Fator de Impacto | Ano de publicação | InOrdinatio | Ranking |
|---|----------|------------------|-------------------|-------------|---------|
| Klewitz e Hansen (2014) | 409 | 7,246 | 2014 | 456,25 | 1 |
| Bos-Brouwers (2010) | 292 | 5,483 | 2010 | 297,48 | 2 |
| Moore e Manring (2009) | 177 | 7,246 | 2009 | 174,25 | 3 |
| Williams e Schaefer (2013) | 129 | 5,483 | 2013 | 164,48 | 4 |
| Touboulic, Chicksand e Walker (2014) | 106 | 2,014 | 2014 | 148,01 | 5 |
| Cantele e Zardini (2018) | 56 | 7,246 | 2018 | 143,25 | 6 |
| Roxas e Coetzer (2012) | 104 | 4,141 | 2012 | 128,14 | 7 |
| Chege e Wang (2020) | 17 | 2,414 | 2020 | 119,41 | 8 |
| Bartolacci, Caputo e Soverchia (2020) | 13 | 5,483 | 2020 | 118,48 | 9 |
| Barbosa, Castaneda-Ayarza e Ferreira (2020) | 11 | 7,246 | 2020 | 118,25 | 10 |
| Cantele e Zardini (2020) | 13 | 4,542 | 2020 | 117,54 | 11 |
| Trautwein (2021) | 0 | 7,246 | 2021 | 117,25 | 12 |
| Alonso-Almeida <i>et.al.</i> (2018) | 33 | 4,147 | 2018 | 117,15 | 13 |
| Dey <i>et.al.</i> (2019) | 19 | 5,483 | 2019 | 114,48 | 14 |
| Sarfrazet <i>al.</i> (2020) | 12 | 2,067 | 2020 | 114,07 | 15 |
| Walker e Preuss (2008) | 124 | 7,246 | 2008 | 111,25 | 16 |
| Bakoset <i>al.</i> (2020) | 4 | 5,483 | 2020 | 109,48 | 17 |
| Keskin, Wever e Brezet (2020) | 1 | 7,246 | 2020 | 108,25 | 18 |
| Kornilaki, Thomas e Font (2019) | 14 | 3,986 | 2019 | 107,99 | 19 |
| Roxas, Ashill e Chadee (2017) | 34 | 3,461 | 2017 | 107,46 | 20 |
| Liu, HL <i>et. al.</i> (2020) | 3 | 2,511 | 2020 | 105,51 | 21 |
| Kiefhaber, Pavlovich e Spraul (2020) | 1 | 4,141 | 2020 | 105,14 | 22 |
| Chowdhury e Shumon (2020) | 1 | 2,576 | 2020 | 103,58 | 23 |
| Biberhoferet <i>al.</i> (2019) | 13 | 0 | 2019 | 103,00 | 24 |
| Srikalimahet <i>al.</i> (2020) | 3 | 0 | 2020 | 103,00 | 25 |

Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

4.2 ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DOS DADOS

Os resultados bibliométricos desta pesquisa estão dispostos de acordo com as áreas de pesquisa e categorias da Web of Science dos artigos selecionados, temas de pesquisa, entre outros. Dos 25 artigos selecionados, percebe-se que a grande maioria das obras foi publicada em 2020. Ou seja, está ocorrendo um considerável direcionamento de estudos para o Empreendedorismo Sustentável, tornando esta pesquisa relevante para demonstrar tal evolução do tema dentre os pesquisadores. A figura 2 demonstra essas e outras informações que serão comentadas a seguir.

Figura 2: Quantidade de obras por ano de publicação

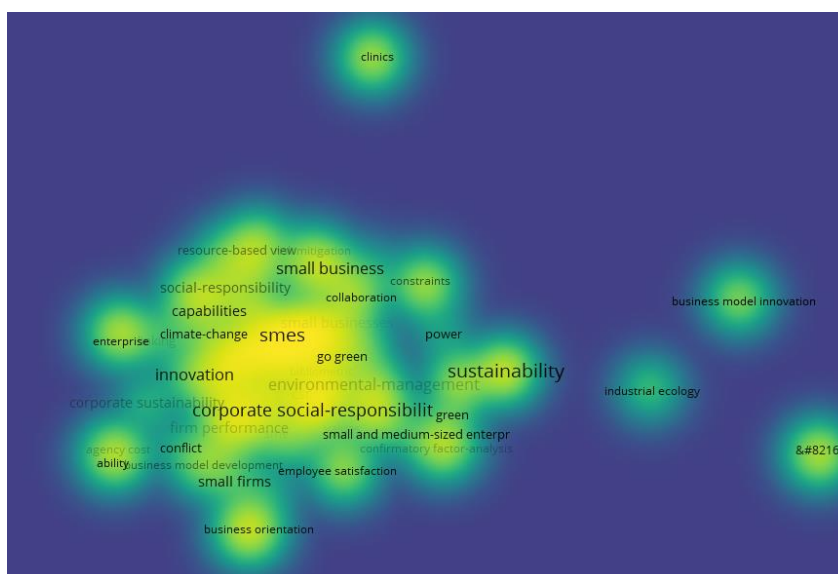


Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Observando a figura 2, percebe-se que não houveram publicações sobre o tema nos anos de 2011, 2015 e 2016, e pouquíssimas entre 2008 e 2017. Esse número reduzido de artigos publicados, pode demonstrar quão incipiente foi a pesquisa sobre empreendedorismo sustentável nas Pequenas e Médias Empresas. Porém, como contrapartida, também nos permite perceber a excelente oportunidade para que as pesquisas evoluam a partir de agora, visto que os resultados que obtivemos sobre a ideia central e contribuições, tendem a impulsionar a realização de novas pesquisas.

Ao partir para uma análise das palavras-chaves mais citadas, tem-se como resultado os dados demonstrados pela figura 3.

Figura 3: Palavras-chaves mais citadas nos artigos analisados.

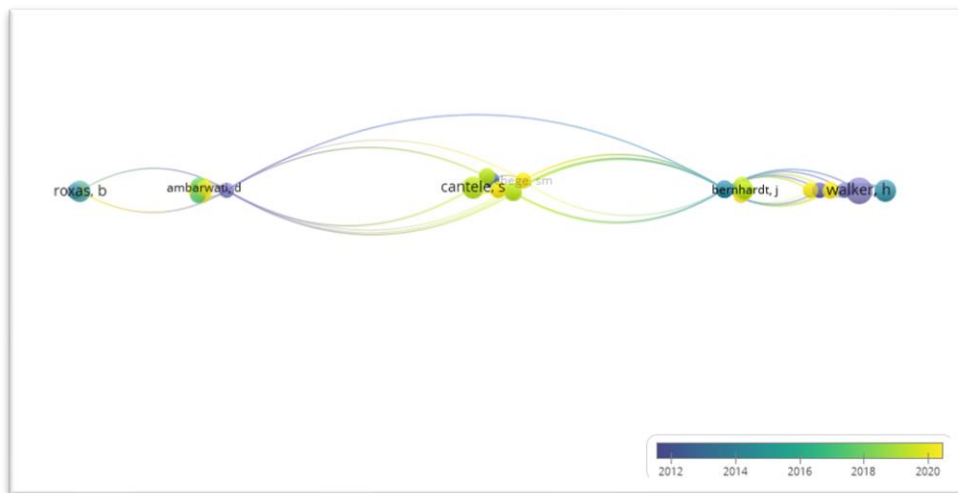


Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

A figura 3 expressa representatividade das palavras-chaves, mediante volume de repetições nos artigos selecionados, das quais destacaram-se: Sustentabilidade, pequenas empresas, responsabilidade social corporativa, performance, pequenos negócios, gestão ambiental, impacto, inovação, modelo, estratégia, vantagem competitiva, empreendedorismo, desempenho financeiro.

Abaixo, seguem os autores que apresentaram maior colaboração nas temáticas analisadas pelos pesquisadores, cuja participação foi a partir de dois documentos.

Figura 4 – Autores com mais colaboração ao longo dos anos

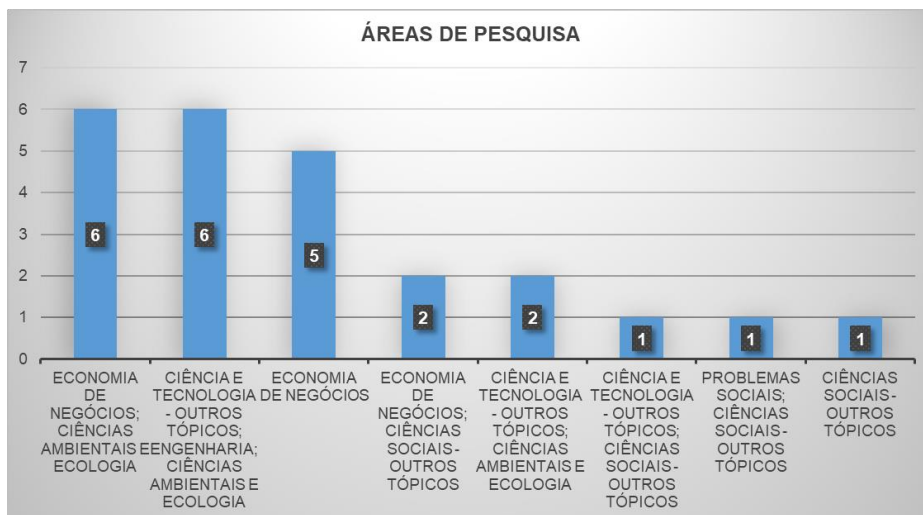


Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Os autores Walker, Cantele, Roxas apresentam o maior volume de citações nos documentos, cuja maior participação ocorreu entre os anos de 2012 e 2020, conforme demonstrado na figura 4.

Abaixo é possível verificar as áreas de maior relevância, cujos pesquisadores estão inseridos. Através desse quadro poderemos verificar as áreas de pesquisas e identificar a importância que estas direcionam à Sustentabilidade nos negócios.

Figura 5: Áreas de pesquisa

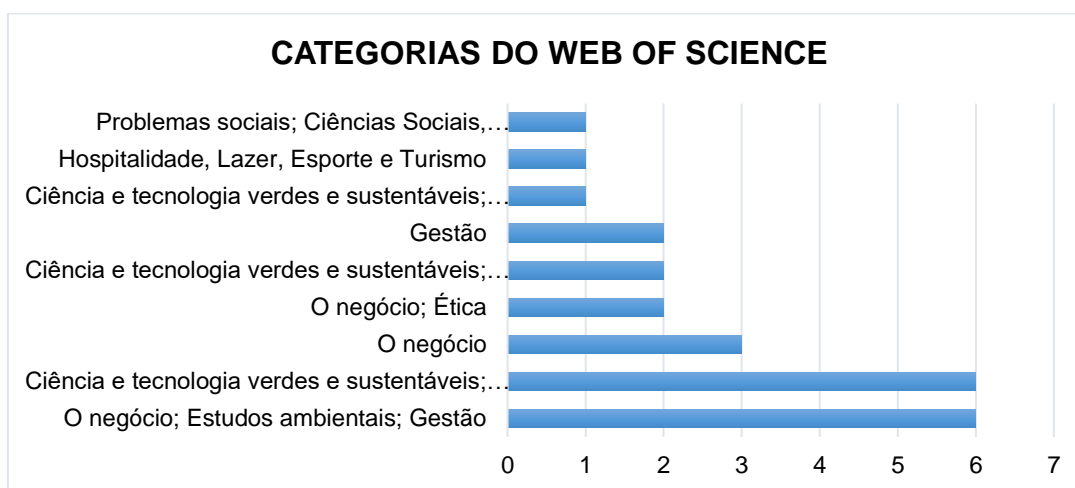


Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Diante da figurada apresentada, percebe-se que as áreas vinculadas a Negócios, Sociologia, Tecnologia, Ciências Ambientais e Economia são as que mais representam os pesquisadores dos trabalhos analisados, propondo que o tema Sustentabilidade envolve tanto o ambiente externo, o ambiente interno e as pessoas inseridas neste contexto.

A seguir pode-se verificar que a plataforma WoS classifica os estudos por categorias, como forma de selecionar as publicações de acordo com contextos diversos. Para o tema em epígrafe, vê-se que as categorias selecionadas se referem a contextos econômicos e sociais.

Figura 6: Categorias do Web of Science



Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Diante dos objetivos, contribuições e pesquisas realizadas nos trabalhos que foram analisados, os pesquisadores classificaram os trabalhos por ideias centrais com o objetivo de correlacionar os temas.

A Tabela 2 abaixo apresenta em tabela que os 23 trabalhos analisados se inter-relacionam em ideias que complementam as diversas práticas da sustentabilidade aplicada ao negócio das pequenas empresas, sob diferentes lentes e ângulos. Agrupamos os trabalhos por ideia central e destacamos os percentuais de participação sobre o volume total de trabalhos. Ao final da tabela, foram listados os temas emergentes, ou seja, com menor volume de inter-relações.

Tabela 2: Ideias centrais analisadas e categorizadas por estudo

| IDEIA CENTRAL | PARTIPAÇÃO |
|--|------------|
| Engajamento dos gestores de PME's com as questões ambientais | 20% |
| Inovações orientadas para a sustentabilidade. | 20% |
| Relação entre as práticas de sustentabilidade e o desempenho financeiro. | 12% |
| Relação na cadeia de abastecimento e a sustentabilidade. | 8% |
| Modelo de gestão para que as PME's apliquem ações de sustentabilidade. | 8% |
| O papel do governo na sustentabilidade das PME's. | 8% |
| A participação de startups na promoção do desenvolvimento sustentável. | 4% |
| Conscientizações diferentes entre as PME's sobre a Sustentabilidade. | 4% |
| Lacunas que impedem as PME's de evoluir na prática sustentável. | 4% |
| Orientação Empreendedora x Orientação de Sustentabilidade Ambiental. | 4% |
| Criatividade e o capital intelectual das PME's x Sustentabilidade. | 4% |
| Vantagens das PMEs frente às MEs x práticas de Sustentabilidade. | 4% |

Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Abaixo apresentaremos uma revisão sistemática dos trabalhos analisados, com base na Tabela 2, seguindo pela ordem de expressividade e relevância que as pesquisas abordaram, a partir da ideia central.

5 DISCUSSÃO DOS TEMAS MAIS PESQUISADOS

5.1 ENGAJAMENTO DOS GESTORES NAS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

Conforme vê-se a seguir, os autores conceituaram que a participação dos proprietários gerentes na motivação, orientação, tomada de decisões e envolvimento nas práticas de sustentabilidade propiciam crescimento e perenidade tanto para as organizações, quanto para o ambiente.

Kieffhaber et.al. (2018) sugerem que proprietários-gerentes de PME se envolvam com

redes locais e regionais que aumentam a sustentabilidade, desenvolvam o profissional e contratem funcionários com interesses semelhantes ou empresas parceiras orientadas para a sustentabilidade.

Roxas e Coetzer (2012) abordam que os proprietários-gerentes devem ser o foco de qualquer tentativa para influenciar as empresas a adotar o meio ambiente no sistema de gestão. Williams e Schaefer (2013) sugerem que, para aconselhar PMEs sobre questões ambientais e mudanças climáticas, talvez deva se concentrar menos no caso de negócios e economia de custos e prestar mais atenção a outras motivações que levam os gerentes de pequenas empresas a se envolverem com questões ambientais, particularmente argumentos baseados em valores.

Com o surgimento da psicologia do empreendedorismo, novos conceitos relativos à cognição foram analisados por teóricos organizacionais, que argumentaram que a habilidade cognitiva do CEO o auxilia na tomada de decisões, que é propícia à manutenção da sustentabilidade da empresa. (SARFRAZ et. al., 2020)

Biberhofer et. al. (2019) acreditam que, a diferença nos empreendedores voltados para a sustentabilidade, são as habilidades para refletir sobre seu próprio desempenho no trabalho, seus valores e visões de mundo, objetivos e impactos. Acrescentam que esta habilidade está intimamente relacionada ao seu valor de responsabilidade pelo futuro da sociedade e do meio ambiente

5.2 INOVAÇÕES ORIENTADAS PARA A SUSTENTABILIDADE

Os artigos elencados nesta sessão, abordam a importância de utilizar a inovação, tecnologia e criatividade para garantir a sustentabilidade das pequenas empresas. Além disso, proprietários-gerentes percebem através das práticas de sustentabilidade, o quanto agrega valor para seu produto e ao seu negócio.

Enquanto que a ambição de transformar um determinado mercado com práticas mais sustentáveis faz com que as empresas se ancorem em um mercado-alvo, a ambição de desenvolver um produto que possa substituir os produtos existentes em uma diversidade de mercados parece fazer com que as empresas se ancorem em uma ideia do produto (KESKIN et. al. 2020). Dey et.al. (2018) acreditam que, para que os formuladores de políticas e proprietários/gerentes de PMEs alcancem desempenho de sustentabilidade, devem aprimorar uma combinação de práticas de sustentabilidade, com práticas enxutas e inovação de processos. Isso permite que as PMEs sejam mais sustentáveis, identificando meios para sua melhoria de desempenho sustentável.

Para encontrar um equilíbrio entre a busca pela vantagem competitiva em seu produto ou em novos mercados, através da inovação, aliada a criar práticas de sustentabilidade, Klewitz e Hansen (2013) argumentam que as PMEs com inovação estratégias baseadas e, particularmente, as PMEs enraizadas na sustentabilidade irão encontrar e desenvolver caminhos de inovação mais radicais para a sustentabilidade, também porque estão dispostos a fazer investimentos de longo prazo com base em suas estratégias.

Bos-Brouwers (2010) defende que a inovação sustentável pode ser definida como a renovação ou melhoria de produtos, serviços e processos que não oferece apenas um desempenho econômico aprimorado, mas também um desempenho ambiental e social aprimorado, tanto no curto quanto no longo prazo. Eles concluem que o foco de longo prazo, criação de valor integrado e natureza transformadora definem inovações sustentáveis além da inovação convencional.

E por fim, Chege e Wang (2020) acrescenta que muitas práticas ambientais requerem poucos recursos para serem colocados em prática e que a presença de fatores facilitadores não é necessária para que as PME promulguem práticas sustentáveis. Para eles, nem é necessário que os proprietários de PME tenham longa experiência na implementação de práticas sustentáveis.

5.3 RELAÇÃO ENTRE PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE E DESEMPENHO

Quando se fala em empreendedorismo sustentável, normalmente as pequenas e médias empresas acreditam que a busca por resultados financeiros satisfatórios desconecta das práticas sustentáveis. Ledo engano, visto que o objetivo pela lucratividade não sofre alterações, somente é atenuado através da sustentabilidade.

Cantele e Zardini (2018) defendem que a sustentabilidade tem uma estratégia relevante na sobrevivência e desenvolvimento das PMEs. Eles acrescentam que esta abordagem ocorre nas pequenas empresas se estas se mostrarem receptivas, em particular a componentes sociais e econômicos da sustentabilidade (relacionamentos com funcionários, clientes e fornecedores), que impactam principalmente compromisso organizacional, e menos na reputação e no cliente satisfação.

Outro ponto importante neste contexto de desempenho financeiro são as práticas sustentáveis sobre a qualidade de vida econômica dos atores que compõem as empresas, como forma de garantir a sustentabilidade da organização. Para isto, Alonso-Almeida et. al. (2015), aborda que medidas proativas, como melhoria do ambiente de trabalho, a criação de opções de

equilíbrio entre vida profissional e pessoal e salários justos têm um efeito positivo na imagem da empresa, gera satisfação do cliente, participação de mercado e desempenho econômico.

Bartolacci et. al. (2019) defende que os resultados de pesquisas futuras podem ser particularmente úteis não apenas para gerentes e empresas, mas também para políticas decisórias. Visto que para eles, deve-se escolher que tipo de comportamento das empresas (estratégias) alinha com os incentivos ou outras ferramentas estratégicas para promover a melhoria do desempenho financeiro no sistema econômico geral em diferentes níveis (local, nacional e supranacional).

5.4 TEMAS COM POTENCIAL DE IMERSÃO

PARÁGRAFO DE APRESENTAÇÃO DOS PRINCIPAIS 4 TEMAS

A relação entre as cadeias de abastecimento, seja como fornecedor, empresa ou cliente, quando tratadas sob a ótica da sustentabilidade, permite que haja segurança e lealdade nos produtos/serviços comercializados, com forte conscientização sócio ambiental, proporcionando inter-relações que tendem a permear no longo prazo.

Walker e Preuss (2008) acreditam que estruturas de mercado em exemplos mais amplamente discutidos no fornecimento “mais verde” (como papel reciclado, combustíveis alternativos para veículos ou consumo reduzido de energia de equipamentos de TI) são hoje fornecidos por grandes, muitas vezes corporações multinacionais. Correspondentemente, a oportunidade para pequenas empresas empreender inovação ambiental relacionada ao produto é bastante pequeno.

Touboulis et. al. (2014), acreditam que é crucial que os gerentes desenvolvam uma compreensão clara da estrutura de poder/dependência nas relações da cadeia de abastecimento, afim de identificar estratégias de gestão adequadas que podem facilitar o avanço do meio ambiente, objetivos sociais e econômicos.

Dentre os muitos desafios enfrentados pelas pequenas e médias empresas podemos destacar fatores financeiros, tecnológicos, humanos e ambientais. Diante disso, autores defendem a necessidade de que sejam implementados modelos de gestão próprios para equalizar estes fatores. Desta forma, Barbosa et. al.(2020) consideram que os desafios típicos das pequenas empresas são as limitações operacionais, disponibilidade de recursos e particularidades culturais, devendo o pequeno empresário desenvolver seu próprio modelo de gestão e atender às suas necessidades de longo prazo enquanto competitivas e permanentes.

Cantele e Zardini (2019) apresentaram um modelo de gestão identificando que este destacou o papel positivo e percepções negativas que filtram e influenciam os diferentes tipos de pressões exercidas sobre uma empresa pelas partes interessadas, regulamentos e as atitudes pessoais do proprietário-gerente.

Autores trataram sobre a importância da intervenção do Governo para implementação de normas e regulamentos para fortalecimento das práticas sustentáveis junto às pequenas empresas.

Bakos et. al. (2019), abordam que o conhecimento da sustentabilidade e a conscientização é fundamental para a adoção de soluções sustentáveis. PMEs não têm tempo ou recursos para se educar sobre o meio ambiente sustentabilidade. Eles acrescentam que, a educação e a conscientização não são adequadas em países em desenvolvimento, e cabe às instituições educacionais e governos ajudar a preencher essa lacuna.

E quando se fala do potencial que as pequenas e médias empresas possuem frente às organizações de maior porte, Liu et. al (2019) defendem que a influência das grandes e médias empresas será relativamente enfraquecida, e as pequenas e médias empresas devem assumir maior responsabilidades no futuro. E para responsabilidade ambiental, o governo precisa fornecer as informações mais recentes às empresas sobre materiais e recursos ecológicos.

Apesar de serem referenciados os trabalhos que apresentaram maior relevância de estudos, é necessário destacar as ideias centrais que foram identificadas e complementaram a revisão dos estudos selecionados: os diferentes pontos de vistas dos gestores das PME's sobre o tema Sustentabilidade; a importância da educação empreendedora alinhada à orientação de sustentabilidade ambiental como importantes recursos para o desenvolvimento das organizações; as lacunas que impedem a evolução das práticas sustentáveis; as vantagens das práticas de sustentabilidade serem realizadas por PMEs frente as Mês; a criatividade e o capital intelectual dos gestores que praticam a sustentabilidade no negócio e a participação de startups na promoção do desenvolvimento sustentável.

Esses temas, ainda com pouca representatividade, despertaram nos pesquisadores o interesse pelos objetivos e propostas de valor que foram agregados aos estudos destes autores.

6 CONCLUSÕES

Os trabalhos apresentados, em sua maioria, foram estudos empíricos realizados pelos autores com o objetivo de verificar a aplicabilidade da Sustentabilidade no negócio das

pequenas empresas, não somente como uma orientação com vistas à preservação do meio ambiente, mas para a conscientização de gestores/empreendedores, corpo funcional e diretrizes estratégicas de gestão sobre as práticas sustentáveis que proporcionam crescimento e desenvolvimento do negócio.

Apesar da quantidade reduzida de publicações sobre o tema retornadas através da plataforma Web Of Science, foram contribuições percebidas não somente pelo aumento no volume de pesquisas nos últimos anos, como pela amplitude do campo de pesquisa, nos quais foram identificadas diferentes visões voltadas à sustentabilidade que enriqueceram o estudo, que titulamos como ideias centrais.

Áreas não somente relacionadas a Ciências Ambientais, mas também a Negócios, Tecnologia, Ciências sociais e Engenharia estão falando sobre práticas sustentáveis nas Pequenas e Médias empresas. Isso tende a ampliar as pesquisas sobre o tema em diferentes campos de estudo.

Foram tratados temas relevantes no que se referem a necessidade de engajamento por parte dos gestores das PME's, bem como a oportunidade que existem em alinhar a Sustentabilidade ao planejamento financeiro da organização. Estudos abordaram também a oportunidade de criar modelos de gestão, vincular a educação empreendedora com práticas sustentáveis, aplicar a inovação. Conscientizar tanto o corpo funcional quanto os líderes governamentais sobre a importância do empreendedorismo sustentável nas organizações, inclusive nas pequenas e médias empresas. Ou seja, a variedade da aplicabilidade do tema pode proporcionar novos estudos e mudança de perspectiva para novos pesquisadores que se interessam pela vinculação do empreendedorismo com o meio ambiente.

No tocante a pesquisa, foram percebidas algumas limitações, quando se verifica que os estudos analisados se restringiram apenas às publicações retornadas pela plataforma Web Of Science, sendo necessário que sejam realizadas buscas em outras bases de igual qualidade. Além disto, os estudos selecionados apresentam pesquisas realizadas apenas em regiões estrangeiras, podendo assim distorcer a visão do empreendedorismo sustentável nas pequenas e médias empresas do Brasil. Sendo que a realidade sócio econômica brasileira pode diferir de muitos outros países.

REFERÊNCIAS

ALONSO-ALMEIDA, María del Mar et al. Sustainability in small tourist businesses: the link between initiatives and performance. **Current Issues in Tourism**, v. 21, n. 1, p. 1-20, 2018.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

BAKOS, Joseph et al. An analysis of environmental sustainability in small & medium-sized enterprises: Patterns and trends. **Business Strategy and the Environment**, v. 29, n. 3, p. 1285-1296, 2020.

BARBOSA, Marileide; CASTAÑEDA-AYARZA, Juan Arturo; FERREIRA, Denise Helena Lombardo. Sustainable strategic management (GES): Sustainability in small business. **Journal of cleaner production**, v. 258, p. 120880, 2020.

BARTOLACCI, Francesca; CAPUTO, Andrea; SOVERCHIA, Michela. Sustainability and financial performance of small and medium sized enterprises: A bibliometric and systematic literature review. **Business Strategy and the Environment**, v. 29, n. 3, p. 1297-1309, 2020.

BIBERHOFER, Petra et al. Facilitating work performance of sustainability-driven entrepreneurs through higher education: The relevance of competencies, values, worldviews and opportunities. **The International Journal of Entrepreneurship and Innovation**, v. 20, n. 1, p. 21-38, 2019.

BOS-BROUWERS, Hilke Elke Jacke. Corporate sustainability and innovation in SMEs: evidence of themes and activities in practice. **Business strategy and the environment**, v. 19, n. 7, p. 417-435, 2010.

CANTELE, Silvia; ZARDINI, Alessandro. Is sustainability a competitive advantage for small businesses? An empirical analysis of possible mediators in the sustainability–financial performance relationship. **Journal of Cleaner Production**, v. 182, p. 166-176, 2018.

CANTELE, Silvia; ZARDINI, Alessandro. What drives small and medium enterprises towards sustainability? Role of interactions between pressures, barriers, and benefits. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 27, n. 1, p. 126-136, 2020.

CARVALHO, Gustavo Dambiski Gomes et al. Bibliometrics and systematic reviews: A comparison between the Proknow-C and the Methodi Ordinatio. **Journal of Informetrics**, v. 14, n. 3, p. 101043, 2020.

CHEGE, Samwel Macharia; WANG, Daoping. The influence of technology innovation on SME performance through environmental sustainability practices in Kenya. **Technology in Society**, v. 60, p. 101210, 2020.

CHOWDHURY, Priyabrata; SHUMON, Rezaul. Minimizing the gap between expectation and ability: Strategies for smes to implement social sustainability practices. **Sustainability**, v. 12, n. 16, p. 6408, 2020.

CRESWELL, John W.; POTTH, Cheryl N. Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches. **Sage publications**, 2016.

DAIM, Tugrul U. et al. Forecasting the future of data storage: case of hard disk drive and flash memory. **Foresight**, 2008.

DEY, Prasanta Kumar et al. Could lean practices and process innovation enhance supply chain sustainability of small and medium-sized enterprises?. **Business Strategy and the Environment**, v. 28, n. 4, p. 582-598, 2019.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, p. 183-184, 2014.

MONITOR-GEM, GLOBAL ENTREPRENEURSHIP. Empreendedorismo no Brasil: relatório Global 2019. **Curitiba: IBQP-PR/SEBRAE Nacional**, 2019.

KESKIN, Duygu; WEVER, Renee; BREZET, Han. Product innovation processes in sustainability-oriented ventures: A study of effectuation and causation. **Journal of Cleaner Production**, v. 263, p. 121210, 2020.

KIEFHABER, Eva; PAVLOVICH, Kathryn; SPRAUL, Katharina. Sustainability-Related Identities and the Institutional Environment: The Case of New Zealand Owner–Managers of Small-and Medium-Sized Hospitality Businesses. **Journal of Business Ethics**, v. 163, n. 1, p. 37-51, 2020.

KLEWITZ, Johanna; HANSEN, Erik G. Sustainability-oriented innovation of SMEs: a systematic review. **Journal of cleaner production**, v. 65, p. 57-75, 2014.

KORNILAKI, Marianna; THOMAS, Rhodri; FONT, Xavier. The sustainability behaviour of small firms in tourism: The role of self-efficacy and contextual constraints. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 27, n. 1, p. 97-117, 2019.

LIU, Honglei et al. Corporate sustainability management under market uncertainty. **Asia Pacific Journal of Marketing and Logistics**, 2019.

MOORE, Samuel B.; MANRING, Susan L. Strategy development in small and medium sized enterprises for sustainability and increased value creation. **Journal of cleaner production**, v. 17, n. 2, p. 276-282, 2009.

PAGANI, Regina Negri; KOVALESKI, João Luiz; DE RESENDE, Luis Mauricio Martins. Avanços na composição da Methodi Ordinatio para revisão sistemática de literatura. **Ciência da Informação**, v. 46, n. 2, 2017.

PAGANI, Regina Negri; KOVALESKI, João Luiz; RESENDE, Luis Mauricio. Methodi Ordinatio: a proposed methodology to select and rank relevant scientific papers encompassing the impact factor, number of citation, and year of publication. **Scientometrics**, v. 105, n. 3, p. 2109-2135, 2015.

PEDROSO, Débora Tayane Rodrigues *et al.* EMPREENDEDORISMO SOCIAL E OPORTUNIDADES EMPREENDEDORAS SOCIAIS. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade** (ISSN 2318-3233), v. 11, n. 1, 2021.

ROXAS, Banjo; COETZER, Alan. Institutional environment, managerial attitudes and environmental sustainability orientation of small firms. **Journal of Business Ethics**, v. 111, n. 4, p. 461-476, 2012.

ROXAS, Banjo; ASHILL, Nicholas; CHADEE, Doren. Effects of entrepreneurial and environmental sustainability orientations on firm performance: A study of small businesses in the Philippines. **Journal of Small Business Management**, v. 55, p. 163-178, 2017.

SARFRAZ, Muddassar et al. Contemplating the impact of the moderators agency cost and number of supervisors on corporate sustainability under the aegis of a cognitive CEO. **Frontiers in Psychology**, v. 11, p. 965, 2020.

SRICALIMAH, Srikalimah et al. Do creativity and intellectual capital matter for SMEs sustainability? The role of competitive advantage. **The Journal of Asian Finance, Economics, and Business**, v. 7, n. 12, p. 397-408, 2020.

SUBRAMANYAM, Krishnappa. Bibliometric studies of research collaboration: A review. **Journal of information Science**, v. 6, n. 1, p. 33-38, 1983.

TOUBOULIC, Anne; CHICKSAND, Daniel; WALKER, Helen. Managing imbalanced supply chain relationships for sustainability: A power perspective. **Decision Sciences**, v. 45, n. 4, p. 577-619, 2014.

TRAUTWEIN, Constanze. Sustainability impact assessment of start-ups–Key insights on relevant assessment challenges and approaches based on an inclusive, systematic literature review. **Journal of Cleaner Production**, p. 125330, 2020.

UNB Universidade de Brasília. **Conheça a Web of Science**. Disponível em: <https://bce.unb.br/2018/06/conheca-a-web-of-science/#:~:text=A%20Web%20of%20Science%20%C3%A9,ci%C3%A9ncias%20sociais%20e%20artes%20e%20humanidades>. Acessado em 27/05/2021.

WALKER, Helen; PREUSS, Lutz. Fostering sustainability through sourcing from small businesses: public sector perspectives. **Journal of cleaner production**, v. 16, n. 15, p. 1600-1609, 2008.

WILLIAMS, Sarah; SCHAEFER, Anja. Small and medium-sized enterprises and sustainability: Managers' values and engagement with environmental and climate change issues. **Business Strategy and the Environment**, v. 22, n. 3, p. 173-186, 2013.